

NOVOS MÉTODOS CURATORIAIS APLICADOS AOS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS: DA INTERVENÇÃO AO ACERVO

Marjori Pacheco Dias *

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo apresentar métodos curatoriais aplicados às peças arqueológicas desde a coleta em campo até a inserção destes no acervo no Laboratório, descrevendo o acondicionamento, a locomoção do sítio arqueológico para instituição, o registro das informações de campo, a maneira como são tratados os materiais na chegada ao laboratório, conservação e preservação de acordo com os procedimentos de curadoria. Além disso, o trabalho também visa à descrição dos métodos de curadoria e documentação dos materiais encontrados nas intervenções realizadas pela equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria (LEPA-UFSM), estado do Rio Grande do Sul, Brasil desde 2012.

Palavras chaves: Métodos, Curadoria, Arqueologia.

ABSTRACT

This text aims to present curatorial methods applied to archaeological pieces when they are collecting from the field until to their insertion in the collection at the Laboratory, describing the conditioning, locomotion from the archaeological site to the institution, the record of the information field, how they are treated on arrival at the laboratory, conservation and preservation in accordance with the procedures of curation. In addition, the work also aims at the description of the curatorial methods and documentation of the materials found in interventions by the staff of the Laboratory for Archaeological Studies and Research of the Federal University of Santa Maria (LEPA-UFSM), Rio Grande do Sul, Brazil, since 2012.

Key-words: Methods, Curation, Archeology.

* Pesquisadora de curadoria de acervos arqueológicos no Laboratório de Estudo e Pesquisas Arqueológicas/UFSM e acadêmica do curso de História da Universidade Federal de Santa Maria.

Na Arqueologia, sempre que ocorre uma intervenção em campo com coleta de material, não haverá mais possibilidade de voltar à estrutura original. Portanto, é importante ter em mente a importância da preservação em dois aspectos: resguardar as informações sobre os artefatos retirados do sítio arqueológico e a preservação do estado físico dos objetos que foram conservados pelo microclima em que o artefato esteve submetido.

Uma vez que se reconhece a relevância da preservação da cultura material, objeto de estudo da Arqueologia, como testemunho das sociedades que viveram muito antes do presente, se evidencia a necessidade de utilizar técnicas para manter estes materiais o mais próximo possível do estado físico original, e também preservar as informações a cerca dos objetos. Assim, a preservação e a conservação se unem à arqueologia para juntas obterem conhecimentos que se perpetuarão.

Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar os processos curatoriais que são aplicados ao acervo arqueológico do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria. Será descrito o tratamento minucioso oferecido aos materiais desde o ato da coleta até a inserção na Reserva Técnica ou nas mesas de pesquisas, preservando não apenas os artefatos, mas também todas as informações possíveis relativas ao contexto arqueológico; essa nova tecnologia de curadoria é ainda nova no Brasil, mas já tem demonstrado resultados cada vez mais significativos nas análises dos sítios arqueológicos e nos respectivos materiais encontrados e estudados pelos pesquisadores do LEPA-UFSM.

PROCEDIMENTOS DE CAMPO

A respeito da coleta dos materiais, certamente há muitas situações diferentes que podem ocorrer com os objetos em campo. Quando se encontra um material em situação mais delicada é necessário empregar alguns cuidados para manter o estado de conservação satisfatório.

Para estes artefatos em situações mais sensíveis, utiliza-se como utensílio principal da escavação pincéis de cerdas macias (Figura 1), para que não haja nenhuma alteração na integridade da peça no momento da intervenção. Assim, quando o material estiver sobressalente (sem sedimentos a cobri-lo) retira-se este da quadrícula com o maior cuidado possível. Além disso, no armazenamento e manuseio dos materiais, cada objeto é tratado individualmente.



Figure 1: Procedimento de coleta de campo. Sítio Santa Clara – fevereiro de 2013. Foto: Acervo LEPA.



Figure 2: Acondicionamento do material coletado em campo. Sítio Santa Clara – fevereiro de 2013. Foto: Acervo LEPA.

Quanto ao acondicionamento, como já foi destacado anteriormente, uma vez retirado o material do seu contexto arqueológico, é preciso que este esteja sob condições adequadas para que não se danifique. Desta forma, os objetos são acondicionados individualmente em sacos plásticos vedados, de tamanho coerente com o seu estado físico, levando a descrição *MH (Material Histórico) ou *MP-H (Material Pré-Histórico), de acordo com sua classificação (Figura 2). Após esse procedimento, os sacos são envoltos em plástico bolha e postos em containeres.

No que tange ao registro das informações, como toda escavação é uma “destruição” do sítio arqueológico, é necessário que se preserve o máximo de informações possíveis da área escavada. Deste modo, o registro das informações é essencial para a compreensão do sítio e dos materiais arqueológicos nele encontrados. São usados para fins de registro: caderno de campo do coordenador de equipe, diários de campo dos escavadores, desenhos estratigráficos de todas as quadrículas e (como as escavações do LEPA seguem o modelo da academia francesa, portanto, pensando o objeto tridimensionalmente para obter a localização exata deste no sítio) também uma tabela contendo o número de campo de cada material, quadrícula na qual foi encontrado e seus respectivos “x”, “y” e “z” medidos a partir do ponto zero, onde x= distância, y= largura e z= profundidade, em metros:

Número de objeto	Quadrícula	X	Y	Z
01	3B	3,55	4,2	- 1,040
02	2C	5,78	3,85	- 0,648
03	2B	2,80	3,32	- 1,070
04-1F		10,61	1,76	- 1,089

Números Figurativos

No que diz respeito à locomoção sítio – LEPA, uma vez acondicionados os materiais nos containeres, estes são encaixados verticalmente, (de maneira que os mais leves e de objetos mais delicados ficam por cima) e resguardados na carroceria de uma caminhonete S-10 que faz o transporte do sítio arqueológico pesquisado até o Laboratório.

CHEGADA AO LABORATÓRIO

Chegados os materiais ao Laboratório, são separados de acordo com a sua classificação (se são pré-coloniais separa-se os líticos das cerâmicas, se são coloniais, vidros, louças, metais, etc. são separados), pois recebem os procedimentos de curadoria em momentos diferentes.

Após serem separados, os materiais são dispostos na mesa de análises conforme o método de coleta, na ordem: os encontrados por meio de coleta superficial ficam juntos, depois os encontrados em poços testes e, por último, os coletados na escavação.

Após a separação, iniciam-se os procedimentos de higienização e marcação das peças. Os procedimentos são diferenciados, segundo a tipologia do material.

Os materiais **líticos** são lavados em água corrente com o auxílio de uma escova de dentes de cerdas macias para a retirada total de sedimentação. Caso o objeto seja muito pequeno, é usada uma peneira de numeração 2 mm do tamanho da pia, evitando assim que o material caia no ralo.

A marcação realizada nesses materiais é feita após a aplicação de uma fina camada de verniz nas extremidades da parte inferior do lítico (nunca no talão, bulbo ou região central), com o uso de caneta nankin (tinta chinesa de alta durabilidade) - ponta 0,1 mm - recebendo posteriormente outra camada de verniz para fins de impermeabilidade.

Caso os fragmentos de **cerâmica pré-colonial** estiverem com pouca sujidade utiliza-se pincéis macios para retirar o depositário de mineral composto principalmente de dióxido de silício (areia). Entretanto, se os materiais estiverem com excesso de sedimentos, jatos leves de água podem ser utilizados (com o auxílio de um borrifador) para facilitarem o curador, que com muita minuciosidade retirará a sedimentação com a ponta dos dedos.

O tratamento para o ato de marcação é o mesmo oferecido para os materiais líticos, tendo o cuidado de não se aplicar nas laterais (para que não se perca a numeração em caso da peça sofrer reconstituição), nem no lado da decoração.

A higienização da **cerâmica histórica** é feita por meio de lavagem da superfície dos fragmentos, utilizando pincéis ou escovas do tipo para sapato com cerdas macias. Nas laterais pode ser utilizada também uma escova de dente macia para retirar a terra que fica na fratura, auxiliando assim a análise da composição da pasta ou uma futura remontagem.

A marcação, por sua vez, no caso das esmaltadas, utiliza-se uma etiqueta adesiva Acid Free com a numeração feita com caneta para nankin. As peças não esmaltadas são

envernizadas nas extremidades do lado que não apresentar decoração, depois do verniz seco, recebem o número de registro com caneta nankin 0,1 mm e depois são impermeabilizadas com uma camada fina de verniz em cima da marcação.

O **vidro**, em sua higienização, não pode passar pelo processo de lavagem com água, portanto utiliza-se pincel ou escova de cerdas macias, a seco, sem friccionar a peça, principalmente nas áreas frágeis. E, por ser um material translúcido, a marcação dos vidros históricos deve ser feita com caneta para tinta nankin de ponta 0,1 em uma etiqueta adesiva Acid Free transparente, para posterior colagem direta no material, sendo aplicado verniz para impermeabilização do número de registro.

Para a limpeza dos **metais** é usada uma retífica com cerdas de aço, que conserva as informações intrínsecas ao objeto, retirando a sujeira e oxidação da peça. Uma microrretífica pode ser mais eficiente, principalmente na limpeza das reentrâncias do objeto. Pelo fato do material não estar em condições climáticas próprias para salvaguarda, depois de ser higienizado, é aplicada uma cera incolor para que se exclua o contato dos metais com o oxigênio, fazendo com que não volte a enferrujar.

Na marcação, enverniza-se uma pequena área nas extremidades e se escreve, no local escolhido, o número de registro com caneta nankin 0,1 mm, preta ou branca, de acordo com a superfície do objeto, impermeabilizando posteriormente com outra camada rasa de verniz.

No processo de higienização dos **ossos**, o acúmulo de sujeira deve ser retirado com uma escova de cerdas macias. Por ser um material orgânico, o osso não pode entrar em contato com a água, pois ele a absorve e cria fungos. Neste caso, a limpeza deve ser feita com algodão umificado por álcool com alta volatilidade. As peças não são expostas à luz solar, nem mesmo no processo de secagem.

Para realizar a marcação, escolhe-se a área menos porosa e sem marcas de queima ou facas para então se envernizar as extremidades ou a parte interior do material. Após a envernização, aplica-se o número de registro com caneta nankin 0,1 mm. No caso do material ser muito pequeno ou conter superfícies sem possibilidade de marcação, o material deve ser acondicionado em um saco transparente pequeno zipado, e este receberá a numeração preferencialmente na extremidade esquerda, para que não comprometa a visualização do material.

A etapa posterior à higienização e a marcação é a do registro físico, que está subdividido nas três partes.

O registro de peso, que no acervo do LEPA, por haver muitos fragmentos de pequeno porte, todos os materiais arqueológicos têm sua pesagem realizada por meio de uma balança de precisão, para que se obtenha o registro até dos menores objetos.

O registro de medidas é realizado em todos os materiais em estágio de inserção na Reserva Técnica do Laboratório, recebendo o procedimento de medida de sua largura, altura, espessura, e se tiverem formato circular, também de seu diâmetro.

O registro fotográfico é procedimento efetuado em todos os materiais. São fotografados para fins de reconhecimento dos mesmos no sistema digital de documentação e identificação quando na procura no acervo.

Depois de todas as etapas anteriores concluídas, as informações geradas são inseridas na ficha de Registro documental, em banco de dados, criada para registrar os dados referentes aos sítios arqueológicos, incluindo os dados descritivos e fotográficos, para isso, usa-se um subformulário com as informações sobre os dados espaciais e materiais descritivos dos artefatos encontrados juntos, no mesmo contexto arqueológico do sítio e também relativos à entrada na coleção, e, finalmente, um sub-registro inserido no formulário anterior, com as informações físicas de cada objeto individualmente, estes gerados em laboratório.

RESULTADOS

Observou-se que a metodologia de pesquisa e trabalho técnico aplicado obteve resultados extremamente significativos quanto à organização de materiais, quanto à agilidade para o acesso a informações referentes ao contexto arqueológico e características extrínsecas dos objetos, mas principalmente em relação à preservação e conservação destes materiais.

Concomitantemente, o estudo resultou em uma padronização dos procedimentos curatoriais e documentais a serem aplicados no acervo, bem como análises mais aprofundadas dos sítios e de suas respectivas coleções, uma vez que nenhuma informação dos processos aplicados a estes foi perdida.

CONCLUSÃO

Através da inserção destas técnicas (inovadoras ainda no Brasil) no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria, foi possível concluir que o uso de novas metodologias e tecnologias modernas possibilitou a conservação do patrimônio arqueológico pertencente à Reserva Técnica do LEPA, mesmo sem muitos recursos financeiros e sem condições climáticas adequadas para atender as especificidades de cada material arqueológico.

Durante todo o estudo, procurou-se ter o máximo de preocupação com a integridade dos objetos e com a preservação das informações “pré e pró (venientes)” do mesmo. Importante ressaltar que a pesquisa refere-se às coleções em estágio de inserção no acervo LEPA, e que uma vez inseridos neste, precisam passar por procedimentos de curadoria periodicamente.

Assim, há outro trabalho em desenvolvimento no Laboratório que visa, por sua vez, através de um processo retroativo, aplicar essas novas técnicas curatoriais e documentais às peças já inseridas na reserva técnica, com a finalidade de promover a conservação destas (tanto extrínsecas como também as intrínsecas), prolongando suas “vidas úteis” e facilitando o acesso a qualquer informação que o LEPA possua sobre elas.

Paralelamente a todos os diferenciais investidos pelo Laboratório, acredita-se ser necessária também uma ação conscientizadora aos pesquisadores do mesmo, como uma “alfabetização patrimonial”, no sentido de ressaltar a relevância de práticas que promovam a conservação e preservação dos artefatos estudados por eles próprios, sem comprometer suas saúdes. Desde o uso de luvas sem pó, pois pode contaminar alguns tipos de materiais e amostras para datações, até a utilização de utensílios de PH neutro para não danificar as peças. Também o uso de artifícios que os protejam da constante exposição a micro-organismos e demais agentes causadores de doenças, tais como: máscara e óculos (para o caso de higienizações ou de manutenção da reserva técnica); jaleco e luvas (uso contínuo), etc.

Com o intuito de ter apresentado os procedimentos adotados pelo LEPA, e na estimativa de contribuir ainda para o andamento das pesquisas sobre novos métodos de conservação, documentação e curadoria para outras instituições, conclui-se este trabalho.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Rossano Lopes. *O papel da Arqueologia na Inclusão Social*. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, IPHAN, n. 33, 2007.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. *Museus de Arqueologia: uma história de conquistadores, abandono e mudanças*. In: **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 6, 1996.
- CALDARELLI, S. B. A Arqueologia como Profissão. In: **Anais do IX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira**. Rio de Janeiro: CDRom, 2000.
- CALDARELLI, Solange Bezerra. *Pesquisa Arqueológica em Projetos de Infra-estrutura. A opção pela preservação*. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n.33, 2007.
- CAMARGO, F. **Museu: Aquisição-Documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986.
- CATARINA, E. F. da Silva e LIMA, F. H. B. *A preservação dos registros documentais de arqueologia*. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n.33, 2007.
- COMERLATO, F. **Caderno da Oficina Arqueologia e Preservação**. GASPAS, 2004.
- COSTA, C. A. S. **Museologia e Arqueologia – parte 1 – A materialidade de uma relação interdisciplinar**.
- FORTUNA, Carlos; POZZI, Henrique; CÂNDIDO, Manuelina M. Duarte. *A Arqueologia na ótica patrimonial: uma proposta para ser discutida pelos arqueólogos brasileiros*. In: **Canindé, Xingó**, n. 1, Dez. 2001.
- LEAL, A. P. R. **Musealização da Arqueologia: Documentação e Gerenciamento no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná**, Pelotas: UFPel, 2011.
- NASCIMENTO, R. A. **Documentação Museológica e Comunicação**, Maceió: ULHT, 1993.
- THOMASI, D. I. **Arqueologia Histórica: Os Metais da Estância Velha do Jarau**. Santa Maria: EDITORA UFSM, 2010.
- TOLEDO, G. T. **A Pesquisa Arqueológica em Quaraí: Uma Contribuição à Identificação do Patrimônio Local**. Santa Maria: EDITORA UFSM, 2010.